

## ENSINO PROFISSIONALIZANTE EM TÉCNICO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Evelin de Araujo Pereira<sup>1</sup>  
Dayana Medeiros da Amaral<sup>2</sup>  
Jordana Moura de Paula Nascimento<sup>3</sup>  
Thainá Oliveira Lima<sup>4</sup>  
Thais da Silva Soares<sup>5</sup>

**Introdução:** O início dos anos 20 foi marcado por grandes epidemias e, como essas representavam um entrave para o comércio internacional, foi necessária uma reformulação dos serviços de saúde e exigência de um novo pessoal de enfermagem. Em 1931, houve a regulamentação do exercício da enfermagem no Brasil fixando as condições para equiparação entre as Escolas de Enfermagem. De 1950 em diante, os hospitais incorporaram a moderna tecnologia médico-científico e passaram a requerer, cada vez mais, a participação de enfermeiras de "alto padrão". Na medida em que se ampliavam as oportunidades de trabalho, crescia o número de escolas e cursos de enfermagem e de auxiliares. Na década de 60 houve a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961<sup>23</sup>, que passou a considerar de nível superior as Escolas de Enfermagem e a exigir o curso colegial como pré-requisito para o ingresso. Em 1962, a LDB 4024/61, definia a educação nacional em três níveis de ensino, a formação de técnicos em larga escala, principalmente a nível médio, passou a ser atividade prioridade no País<sup>1</sup>. Em 1977, tentou-se elevar a escolaridade exigida para a formação do Auxiliar de Enfermagem. E o fez através da Resolução nº 7/77 37, que instituiu a habilitação tanto do Técnico quanto do Auxiliar de Enfermagem, em nível do ensino de 2º grau e, em caráter emergencial, a formação do Auxiliar de Enfermagem de 1º grau. A criação de escolas para a formação dos profissionais de nível técnico segue como preocupação no movimento da educação dos profissionais da enfermagem, porque esbarra na questão da qualidade da infraestrutura educacional das escolas, na distribuição geográfica e na relação entre os setores público e privado<sup>2</sup>. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo enfatizar os diferentes cursos-técnicos de enfermagem oferecidos por instituições privadas e públicas, e considerando as variáveis sócio -demográficas e a multicontextualização dessa prática. **Metodologia:** Este estudo trata-se de um relato de experiência no qual serão comparadas as vivências de formação de curso técnico de enfermagem de três estudantes, especificando as diferenças do processo de formação e a problematização de instituições federais, estaduais e privadas, neste processo de ensino. As instituições apresentadas no decorrer do relato são: FAG Escola Técnica (Privada), FAETEC (Escola Técnica Estadual e Pública) e Colégio Brigadeiro Newton Braga (Federal). **Resultados:** Na instituição de ensino Colégio Brigadeiro Newton Braga o Curso técnico de enfermagem era oferecido somente aos estudantes do Colégio, na forma de concurso interno de modo que somente os alunos do

<sup>1</sup>Enfermagem, Acadêmica de Enfermagem, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense, evelinuff@gmail.com

<sup>2,3,4,5</sup>Enfermagem, Acadêmica de Enfermagem, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense.



EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: QUALIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE



06 a 08 de agosto de 2014

Maceió - Alagoas

ensino médio poderiam fazer a prova, para ficar classificado na prova era necessário ter nota de no mínimo 6.0, e ser aprovado no exame psicotécnico. O curso era concomitante ao ensino médio, desta forma nos alunos fazíamos o ensino médio de manhã e o técnico a tarde, isto tornava o curso cansativo, pois a carga horária de estudo se tornou-se grande. O curso tinha como matérias fisiologia, saúde mental, fundamentos de enfermagem, saúde coletiva, materno infantil, entre outras. A instituição de ensino particular (FAG-Escola Técnica de Enfermagem), o curso técnico era oferecido para todas as pessoas que demonstrassem interesse, era exigido que os candidatos ao curso estivessem cursando ou completado o Ensino Médio, fossem maiores de 15 anos. O curso era subsequente, uma vez que o Ensino Médio foi cursado em outra instituição e o curso técnico foi feito em outro estabelecimento de ensino. O currículo do curso é composto por atividades teóricas e práticas com uma duração de 18 meses (1 ano e meio), contendo uma prova como instrumento de avaliação onde a média para a aprovação era de 6 pontos. O estágio curricular ocorria depois que os alunos fossem aprovados na disciplina de Fundamentos de Enfermagem. Na FAETEC, a Educação Profissional era integrado ao Ensino Médio. O ingresso na instituição se dá por meio do concurso público, ou pela continuidade dos alunos provenientes do ensino fundamental de instituições distintas ou pela própria que seja da rede FAETEC. A forma de ingresso da aluna foi através da continuidade do ensino fundamental, oriunda de uma instituição distinta da mesma rede. As disciplinas do ensino médio, no 1º e no 2º ano, acontecem no período da manhã, e as disciplinas do técnico no período da tarde. No 3º ano as disciplinas do ensino médio e técnico são aplicadas no período da manhã, e no período da tarde ocorre o estágio supervisionado, em instituições públicas de saúde de diversos níveis de atenção em saúde. As disciplinas, assim como o estágio supervisionado foram aplicadas por diversos professores. A partir dos relatos apresentados, observou-se uma grande diferença entre a metodologia de ensino e aspectos físicos entre as instituições. Ao contrário do que se imaginava a instituição particular mesmo tendo mensalidades cobradas aos estudantes, não apresentava espaço adequado para a elaboração e desenvolvimento das técnicas e práticas além de possuir somente um docente para ministrar todo o conteúdo teórico e prático do curso técnico e não ser exigida avaliação nas atividades práticas. A instituição que se destaca é a de ensino pertencente à esfera federal, esta dispunha de grande diversidade de materiais e laboratórios favorecendo e facilitando o aprendizado do estudante. Além de professores acompanhando cada campo de estágio, exigindo frequência e relatório de realização de práticas ao final de cada campo estagiado. Já na rede estadual de ensino técnico embora o ensino teórico e as atividades práticas fossem satisfatórias, e estas últimas também cobrassem presença e avaliação ao final de cada campo de estágio, o espaço de ensino prático, ou seja, os laboratórios não possuíam estrutura física compatível com a necessidade da demanda. Com isso, percebe-se que as instituições de ensino público, mesmo possuindo algumas defasagens, estão melhores capacitadas tanto em relação ao espaço quanto ao ensino oferecido, ofertando melhores condições e subsídios para a formação do profissional técnico. **Conclusão:** Esclarecemos como melhor ensino, de forma efetiva, o pertencente à esfera federal. Logo, significa dizer, que o sucesso do profissional vai além da aspiração e desempenho individual, pois este está também intimamente relacionado ao processo de escolarização. **Descritores:** Educação em Enfermagem, Educação, Enfermagem. **Eixo 2 – Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente:** discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho. **Área Temática:** Educação Profissional.

Referências:



EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: QUALIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE



06 a 08 de agosto de 2014

Maceió - Alagoas

1. Brasil. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº4024/61. Brasília: 1961.
2. Göttems Leila Bernarda Donato, Elíoenai Dornelles Alves, Sena Roseni Rosângela de. Enfermagem brasileira e a profissionalização de nível técnico: uma análise retrospectiva. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [periódico na Internet]. 2007 Out [citado 01 de junho 2014]; 15 (5): 1033-1040. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692007000500023&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000500023&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692007000500023> .